437 ANO 49 IUI/AGO 2003

# TORTUGA

### PALAVRAS

### 9 de Setembro Dia do Médico Veterinário

A Tortuga parabeniza os médicos veterinários que. com paixão pela ciência e tecnologia, contribuem de maneira decisiva para a evolução da pecuária e segurança alimentar do Brasil, ajudando o país a ocupar posição de destaque no cenário mundial da produção de proteínas de origem animal.





**BOI VERDE** 



Novilhos aos 24 meses com 450 kg

Página (5)



Os problemas que as chuvas trazem

Página (8



Boa porca começa em marrãs bem criadas



### SAUDE



Como ter um rebanho sem vermes

CARTAS

#### 2

#### Figura empreendedora

"Pela presente, solicito obséquio de trocar meu endereço e aproveito o ensejo para elogiar a Tortuga, que acompanho desde 1975, quando por um breve período fui gerente industrial de sua fábrica em Santo Amaro, onde tive o prazer de conhecer e conviver com a figura empreendedora, sensível e de visão, que foi o Dr. Fabiano Fabiani, cuja semente plantada vingou e continua através de seus sucessores a dar frutos maravilhosos, além de ajudar muito a pecuária brasileira.

O Noticiário Tortuga, que recebo regularmente, me dá oportunidade de inteirarme de nossa querida empresa, bem como dos avanços da tecnologia relativa à produção animal, que no meu entender, está cada vez melhor. Cumprimento a toda equipe técnica desta dinâmica empresa, que municia o Noticiário com matérias atuais e consistentes. Muito obrigado pelo trabalho de vocês e um grande abraço".

Ronaldo Breno Petzhold Engenheiro agrônomo Porto Alegre - RS

NOTICIÁRIO

### TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Cia Zootécnica Agrária Publicado desde 1954

Editor

João Castanho Dias

Fotos

Walter Simões

Circulação

Rizia Barros

Edição on-line Paulo Henrique B. de Oliveira

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066 13° e 14° andar - Cep 01452-905 São Paulo Fone (11) 3039-7700 Fax (11) 3816-6122 noticiario@tortuga.com.br 0800 116262 www.tortuga.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação: Fontoura, Demasi Hotbranding www.fontourademasi.com.br (11) 3501-9277



#### Módulo de sobrevivência

"Parabéns pelo aniversário da empresa. Recebam nossos votos de muita sorte, trabalho produtivo e prosperidade, para todos desta ótima equipe. Envio para vocês propaganda antiga de um produto, que como tantos outros, fazem parte hoje da história da Tortuga.

Vivemos tempos difíceis. Para consumir seus produtos, agregamos a eles inúmeras outras medidas que viabilizem nossa sobrevivência. Todo ano surge uma crise nova. No noroeste do estado do Rio de Janeiro, temos hoje o menor preço de gado de corte do Brasil e isto agarrou para baixo os preços de meus bezerros, que fazem 8 arrobas aos 8 meses, que vendidos para outros criadores chegam a 15 arrobas aos dois anos.

Vou seguindo cruzando simental com vacada azebuada, até chegar ao simbrasil. Vejo com muita clareza que o futuro da pecuária é a especialização total, obrigando os pequenos aderirem à tecnologia para poder ficar no negócio. É hora de se pensar em um módulo básico de sobrevivência para um produtor com até 150 cabeças, contendo opções de modelos para serem seguidos.

Esse modelo deveria fixar limites de produtividade, onde começa a dar lucro ou prejuízo; abrindo amplo leque de opções para viabilizar a pequena e média propriedade na pecuária bovina, nas modalidades corte, leite, raças puras, engorda, recria extensiva e intensiva. A Tortuga tem idoneidade e confiabilidade para este envolvimento com seus fiéis consumidores".

Thiago de Oliveira Vargas Neto, Médico veterinário - Fazenda Matipó, Natividade, RJ

#### **Amigo suinocultor**

"Sou um dos privilegiados pecuaristas que recebe há mais de 25 anos o Noticiário Tortuga. Tenho um amigo suinocultor que é o maior produtor de leite do meu Estado, com centenas de matrizes, que gostaria de receber também a conceituada publicação da Tortuga. Na certeza de ser atendido desejo-lhes sucesso em 2003".

Oswaldo Casarotti Ivinhema - MS

#### Criadores de kangayan (I)

"Na edição 431 (do Noticiário Tortuga) faz-se necessário uma correção na matéria "Única fazenda da raça Kangayan", sob pena de se cometer uma grande injustica com um dos mais tradicionais pecuaristas de nosso Brasil. O senhor Joãozito Andrade, da Fazenda Trindade, Jeremoabo - BA, é criador e selecionador de nelore, kangayan e caprinos por mais de meio século. Estou certo de que os leitores deste tão importante instrumento formador de opiniões, ficarão muito satisfeitos em verem publicada na próxima edição a merecida correção".

> Paulo José Theóphilo Gertner Fazenda Vida Nova, Tucano, BA Pgertner@yahoo.com.br

#### Criadores de kangayan (II)

"Recebo com frequência o Noticiário Tortuga. Meu intuito é de evitar uma injustiça com o senhor Joãozito, criador do Estado da Bahia, que é uns dos criadores destes animais (zebuínos da raça kangayan) no Brasil. Não gostaria de ver este importante meio de comunicação cometer uma falha".

José Márcio Fernandes Carôso Vitória da Conquista, BA

#### Listagem de endereços

"Em nosso poder o muito bem impresso, com artigos da atualidade, o Noticiário Tortuga, da tradicional e conceituada empresa Tortuga. Nossos agradecimentos e anexamos listagem de endereços para a publicação ser distribuída junto aos nossos acadêmicos titulares".

Prof. Dr. Braz de Freitas Fernandes Presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, Curitiba

## Os dilemas do mercado mundial



Professor doutor da Faculdade de Economia e Administração da USP, o agrônomo Marcos Jank encabeça a lista dos maiores *experts* do país em comércio entre as nações. Narrando que o Brasil detém o maior saldo agrícola do mundo, ele não acredita no liberalismo comercial pleno. Ex-membro de órgãos mundiais, como BID, OEA e ex-assessor do Ministério do Desenvolvimento, Marcos Jank acaba de fundar o Ícone, instituto de apoio às empresas nacionais voltadas ao comércio exterior. Ele já publicou cerca de 150 trabalhos e proferiu 250 palestras aqui e lá fora sobre sua especialidade.

### É utopia um mercado mundial agrícola totalmente livre?

Totalmente livre é. O ideal seria os países reduzirem suas tarifas e barreiras não tarifárias para os produtos importados, a exemplo dos produtos industriais, onde as tarifas estão em torno de 10%. Na agricultura as tarifas estão acima de 60% na média. Mas existem tarifas de 600%, caso de produtos sensíveis, como arroz, açúcar, leite, carnes. Não são somente os países ricos que protegem sua agricultura; países pobres também. A Índia taxa em 100% os produtos agrícolas estrangeiros. O Brasil taxa em 10%, exceção para o leite, cuja taxa de importação é de 35%.

### Quanto a agricultura brasileira perde com o protecionismo?

Não temos um valor exato, mas podemos tirar algumas conclusões. Nos últimos doze anos as exportações do Brasil para o Nafta, formado pelos EUA, Canadá e México, pararam em US\$ 1,3 bilhão, enquanto que as do México saltaram de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 5,5 bi e do Canadá de US\$ 3 bilhões para US\$ 11 bi. Segundo o BID, nossas exportações cresceriam 30% se houvesse um tipo de Nafta nas três Américas. Os produtos brasileiros mais prejudicados são o açúcar, álcool, soja, suco de laranja, carnes, fumo e algodão.

#### Qual país é mais protetor?

Em termos de subsídios, a campeã é a União Européia, seguida dos EUA, Coréia, Japão e alguns países fora da UE. O lobby dos produtores é poderosíssimo. Nos EUA a agricultura representa somente 1% do PIB, 1% da população, mas é uma atividade presente em pelo menos 15 grandes estados onde são feitas importantes prévias eleitorais. Na França, os senadores são eleitos pelos vereadores e o país tem 35 mil municípios, o que dá aos agricultores forte influência no senado francês. Mas quando se fala em acesso ao mercado, aí todo mundo protege sua agricultura na forma de barreiras tarifárias como não tarifárias.

### O que falta para o Brasil ser um grande exportador agrícola?

O Brasil já é um grande exportador. Detemos hoje o maior saldo comercial agrícola do mundo, cerca de US\$ 20 bilhões. O saldo dos EUA é de US\$ 9 bilhões. Somos o quinto maior exportador do mundo e para irmos para o pelotão da frente, precisamos de cinco coisas: melhorar a infra-estrutura, como portos e estradas; endurecer na defesa sanitária, ter maior presença nas negociações internacionais; abrir outras frentes de comércio, como a Ásia, e manter o valor do dólar acima de R\$ 3,00.

#### A Alca é boa ou ruim para o Brasil?

Depende da forma com que for negociada. A Alca será interessante se tivermos acesso a esse mercado de produtos brasileiros sensíveis, como açúcar, algodão, laranja; se significar regras comerciais mais justas e se houver redução das barreiras sanitárias. Uma Alca que exclua os produtos agrícolas não interessa.

### Que produto agrícola brasileiro seria vedete lá fora?

Dizem que é a jabuticaba, pois o Brasil é o único país do mundo que a produz. Na verdade, a vedete do Brasil é a sua competitividade. Em uma década dobramos a produção. O Brasil é o país que teve o maior aumento da produtividade de toda a história da agricultura, junto com a Argentina. Toda a expansão da soja brasileira se deu em áreas de pastagens e não em áreas virgens deshravadas

#### O boi verde não seria essa vedete?

Na área de marketing agrícola, o Brasil é um desastre. Temos poucos produtos diferenciados. Não existe a marca Brasil. Somos vendedores de produtos no porto e não temos a menor idéia do que acontece depois do porto. O boi verde pode ser uma excelente jogada de marketing, pois é produzido à base da fotossíntese, num cenário totalmente diverso daquele que fez surgir a vaca louca.

#### Qual sua previsão para o futuro?

Os subsídios vão diminuir, mas o acesso aos mercados vai se complicar através de barreiras não tarifárias. O Primeiro Mundo continuará protegendo sua agropecuária, mas através de barreiras sanitárias, técnicas, sociais e ambientais. A recente reforma da política agrícola da União Européia criou o chamado pagamento incondicional (*cross-compliance*), que dará subsídios somente a produtores que seguirem certas normas, como a qualidade dos alimentos, o conforto animal, proteção do meio-ambiente, etc.

## Os sócios indesejáveis dos criadores



### Saiba como combater os parasitas que sorrateiramente roubam o peso dos bovinos

A busca por resultados na pecuária de corte tem se intensificado muito nos últimos anos, tendo como foco o aumento da produção, com qualidade da carne. Como a idade de abate é um dos principais componentes da qualidade da carcaça, toda atitude visando a exploração da capacidade zootécnica animal, estará propiciando também a rápida terminação dos bovinos e, dessa maneira, aumentando a qualidade.

Os parasitos (vermes, moscas, carrapatos, bernes e outros) estão entre os maiores inimigos dos pecuaristas. Pensando nos prejuízos que

ADAMESTINA 196
USO VECCIONACIO
ANTINA 196
USO VE

eles causam, diversos estudos têm sido feitos no Brasil, com o intuito de reduzir os danos através de programas integrados de controle e combate. Com isso, consegue-se reduzir a idade de abate, ter uma carcaça



bem desenvolvida e com cobertura de gordura adequada.

Condições - A sobrevivência dos vermes (nematóides, trematódeos ou cestódeos) e dos ectoparasitos (carrapatos, moscas e bernes), depende das condições in-

trínsecas dos animais (idade, raça, manejo), dos próprios parasitos (capacidade de parasitismo, ciclo de vida, resistência às adversidades) e ao meio ambiente (temperatura, umidade, tipo de solo, pastagem).

Na seca, que atinge a maioria dos estados e coincide com a queda da temperatura, a sobrevivência dos parasitas e a carga parasitária ambiental, se reduz. Quando pensamos em vermes, é também nessa época que os prejuízos se elevam devido à somatória de efeitos negativos sobre o animal em condição nutricional crítica e em estresse térmico. Já nas águas, a população dos parasitos aumenta, crescendo assim as chances de infecção. É nessa época que eles causam os maiores prejuízos à economia animal.

**Vulneráveis** - Sendo assim, as medidas de controle visam atacar os parasitos na época correta, ou seja, quando eles estão mais vulneráveis às aplicações de vermífugos, banhos carrapaticidas, aplicações de produtos pouron, e outros. Nos vermes, o ataque deve ocorrer quando sua capacidade de sobrevivência no meio ambiente es-

tiver reduzida, ou seja, no trimestre mais seco do ano, que em mais de 70% do país engloba os meses de junho a agosto (três aplicações em maio, julho e setembro).

Estudos da



Embrapa no Brasil Central mostraram que o uso de vermífugos nessa época, incrementou o peso em 20 kg na seca e, na estação das águas seguinte, outro ganho adicional de 22 kg, quando comparados com animais não tratados, o que justifica economicamente os tratamentos. O ideal no controle de ectoparasitos também seria atacálos quando sua presença no ambiente é baixa, prevenindo sua multiplicação no início das águas/verão, ou seja, fazer pelo menos três aplicações no início das águas, com intervalos entre 14 a 21 dias e, após essa aplicação, transferir os animais para pastagens livres.

**Mosca** - Outras pesquisas comprovaram ainda que um animal parasitado

por 200 moscas dos chifres teve seu ganho de peso diário reduzido em 90 e 40 g para gado de engorda e de crescimento respectivamente, quando comparado com animais mantidos nas mesmas condições, porém com controle adequado

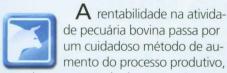


do inseto. Dessa maneira, os meses seguintes são de grande importância para o controle dos predadores, verdadeiros sócios dos pecuaristas, e redução dos prejuízos.

Visando esse objetivo, deve-se escolher os princípios ativos eficientes, consultando sempre um técnico para implantar o programa de combate mais indicado para cada região. A Tortuga, seus técnicos, supervisores e representantes, podem auxiliar muito os criadores nessa escolha.

José Ricardo Garla de Maio Médico veterinário do Depto De Marketing da Tortuga

## Vantagens de uma nutrição diferenciada



com rigoroso controle de custos. Com esta moderna visão, o criador Antonino Souza Dorneles desenvolveu a partir da década de 90, no Rio Grande do Sul, um projeto que teve como pontos fundamentais a melhoria do processo nutricional e uma eficiente suplementação mineral.

Acasalando ventres dos 14 aos 24 meses para colocar no mercado reprodutores de alta seleção genética, com 650 kg de peso, e novilhos para abate dos 14 aos 24 meses, com 450 kg, os objetivos foram plenamente atingidos. A Tortuga deu sua contribuição já que a suplementação foi realizada com os minerais orgânicos do Programa Boi Verde.

Idade-meta - "Atualmente usamos o produto indicado para cada categoria, pois, é evidente que de acordo com a idade, desenvolvimento e objetivo do tratamento, as necessidades são bem diferentes. Adotamos o Programa e nossos produtos recebem mineralização desde o terneiro ao pé da mãe com Fosbovinho, passando pelas categorias intermediárias com Foscromo, até a idade-meta, seja reprodução com Fosbovi Reprodução ou abate com Fosbovi Engorda".

Todos 1200 ventres têm controle informatizado e registro na associação Brangus, Angus e Nelore. São avaliados junto com seus produtos, pelo Programa de Melhoramento Genético de Bovinos de Corte, via de Deps. A seleção é a campo.

"Os 100% da produção são desmamados precocemente, entre 80 a 90 dias, sendo que do nascimento até desmame utilizamos o Fosbovinho, o qual, nos proporcionou um incremento de peso em torno de 10 kg, a um custo de 1,5 kg durante 75 dias".







### O criador gaúcho Antonino Dorneles se destaca na genética e na engorda bovina com uma nutrição para cada faixa etária animal.

**Outono** - Esses animais são suplementados com ração, mais Foscromo, durante 90 dias, após os quais passam o outono recebendo Foscromo Seca até o final do inverno. "Com isso tivemos uma redução de 84% nos custos com a suplementação dos terneiros, pois sem o Foscromo Seca teríamos que racionar, além do que esse maior investimento em ração passou a ser feito na terminação de novilhos, cujo retorno do investimento é mais rápido", comenta Antonino Dorneles.

A inseminação artificial é usada em 70% dos ventres, e "com a utilização do Fosbovi Reprodução, temos notado uma diminuição do intervalo entre partos, melhora no estado corporal das vacas durante esse período, além do que o Fosbovi Reprodução tem diminuído o tempo de reposição de leite após cada mamada". Com estes cuidados, ele deu um salto na produtividade (de 70% para 90% taxa de desmame), consolidando genética e qualidade nas raças Angus e Brangus.

**Suculenta** - O rebanho fica exclusivamente em campo nativo semi-arenoso, com exceção das primíparas de 15

> meses, que recebem um período de pastagem artificial. "O nosso objetivo é o de buscar um animal de porte

médio, com precocidade reprodutiva e de engorda, numa conformacão emi-



nentemente carniceira, com uma carne suculenta, tenra e saborosa, para atender os mais exigentes mercados".

Os novilhos passam o período de crescimento em campo nativo com Foscromo, a um custo de R\$ 17,80 por animal/ano. "Entretanto houve um aumento médio de peso de 37 kg no mesmo período, o que significa um benefício em torno de R\$ 60,00 (boi R\$ 1,6/kg) e esse aumento durante o período de engorda nos proporciona uma antecipação de cerca de 40 dias para abate". Os novilhos no segundo inverno passam para suplementação com ração mais Fosbovi Engorda e pastagem artificial (azevém), sendo abatidos no final do verão com 450 kg de peso médio.

**Prêmios** - Antonino Dorneles trabalha com 3.506 ha das estâncias Olhos D'Água e Ibirapuitã, em Alegrete. Ele cultiva arroz irrigado, soja, milho, e forrageiras. Participando dos principais exposições do país, conquistou grandes campeonatos. A direção técnica é de Átila Leães Dorneles e a administrativa de Luiz Joaquim Escarrone Rodrigues, parceiro no empreendimento.

# Leite reúne no Rio Grande do Sul 250 técnicos



O seminário teve palestra do Dr Oswaldo Garcia, diretor de Pesquisas da Tortuga

No dia 26 de junho foi realizado em Não Me Toque, RS, no auditório da Expodireto Cotrijal, o 1º Seminário Estadual Para Técnicos Ligados Ao Segmento Leite, organizado pela filial da Tortuga de Porto Alegre, com apoio das empresas DeLaval, Embrapa e Cotrijal. O evento reuniu cerca de 250 profissionais de todo o Estado.

As palestras versaram sobre Manejo de Pastagem (Renato Serena Fontanelli, Embrapa Passo Fundo); Mercado Agropecuário (Argemiro Brum, Unijuí), Micotoxinas em Ruminantes (Carlos Augusto Mallmann, UFSM), Importância da Nutrição Mineral em Vacas de Leite (Dr. Oswaldo de Souza Garcia, Tortuga) e Equipamentos de Ordenha e sua influência na qualidade do leite (Luiz Fernando Trindade, DeLaval RS/SC.)

A Unidade de Vendas de Porto Alegre, da Tortuga, na pessoa do gerente Erich Fuchs, agradece a todos que contribuíram para a realização do evento. Devido ao sucesso alcançado, está confirmada a segunda edição em 2004, em local e data a serem definidos.

## Uma fazenda da Bahia



A presidente da Tortuga, Creuza Fabiani, e o diretor de Pesquisa, dr Oswaldo de Souza Garcia, estiveram na Fazenda Reunidas BH, localizada no município de Santo Antonio de Jesus, estado da Bahia, de propriedade do criador Fidelis Barreto, onde tiveram a oportunidade de conhecer os animais que serão colocados à venda no próximo leilão. Durante a visita, puderam verificar o alto padrão genético atingido pela seleção de gado nelore realizada por Fidelis Barreto.

## Os expressivos números da ExpôAraçatuba

C erca de 300 mil visitantes, 500 expositores comerciais e 350 criadores, 3 mil animais de 16 raças e 24 leilões, que venderam 12 mil cabeças. Esses números da ExpôAraçatuba, re-

alizada de 4 a 14 de julho, confirmam a tradição de grande pólo da pecuária nacional, que é o município de Araçatuba. Sempre presente na feira, a Tortuga recepcionou em seu estande clientes de várias regiões do Brasil.

A empresa pro-

moveu várias visitas na Unidade Demonstrativa do Boi Verde, do Grupo Nelore Mocho Noroeste, onde os pecuaristas puderam conhecer os resultados do Programa Boi Verde e os 143 animais que estão na 5ª prova de ganho de peso, oficializada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, e realizada pelo Grupo Nelore Mocho, Universidade Estadual Paulista de Araçatuba e Tortuga.



Celso Bueno, Juliano, Raul, Ramos, Carlos, Daniel e Osvaldo Cintra, de pé (esq/dir); Joarez Mendonça, Edmundo Ribeiro, Milton e Daniel Vilella e Tomiro Ugino, sentados (esq/dir)



Celso, Raul, Luís, Bruno (Nelore Mocho) e Juliano (Tortuga)



Exclusivo para matérias sobre bovinos, bubalinos, equinos, muares, suínos, caprinos, ovinos, aves de corte e postura, o Prêmio Tortuga de Jornalismo é uma homenagem à imprensa rural, que atinge todas as fronteiras do país com suas informações, contribuindo dessa forma para o progresso da pecuária brasileira.

Dividido nas categorias jornal, revista e televisão, o Prêmio atribuirá ao vencedor de cada categoria a importância de R\$ 8 mil e um troféu, que serão entregues em 2004, na solenidade dos 50 anos da Tortuga, pioneira da moderna nutrição animal no Brasil. As inscrições encerram-se em 30 de novembro de 2003, podendo participar trabalhos em equipe.



DESDE 1954 AJUDANDO A PECUÁRIA SER FONTE DE BOAS NOTÍCIAS PARA A IMPRENSA.

Regulamento: www.tortuga.com.br Mais Informações: (11) 3039-7667

## Problemas à vista na entrada das águas



Os bovinos de fazendas que não têm reservas de volumoso são os que mais sofrem na chegada da estação chuvosa

Situação típica de um pasto na entrada das águas que foi bem manejado na seca

O início da estação das águas é sempre um grande desafio para bovinos criados exclusivamente a pasto. Os animais sofrem conseqüências que vão desde a manifestação de uma simples diarréia, podendo chegar até a morte, dependendo de uma série de fatores que incluem o manejo das pastagens, do rebanho e da suplementação mineral adotada.

Os riscos de ocorrências de distúrbios nutricionais nessa época são maiores nas fazendas que negligenciam a correta suplementação mineral e que estão com seus pastos totalmente rapados. Fazendas que não disponibilizam nenhuma outra fonte de alimento volumoso, a não ser a rebrota do capim, são aquelas que mais sofrem no inicio da estação das águas.

**Gestação** - Neste caso específico, as perturbações no metabolismo mineral dos bovinos se agravam consideravelmente, expondo os rebanhos às deficiências e desequilíbrios minerais, provocando enormes prejuízos econômicos. Os animais mais susceptíveis são as vacas, principalmente em final de gestação e em lactação, em razão da maior exigência nutricional. Os riscos de mortalidade aumentam nas propriedades de solos muito fracos e de manejo incorreto dos pastos e da suplementação mineral.

Para não ter que enfrentar todos estes problemas, o produtor rural deve se precaver com antecedência, fazendo uso de tecnologias que minimizam os efeitos nocivos do período. Manejar corretamente a pastagem e adotar uma suplementação mineral correta do rebanho ao longo de todo o ano são práticas indispensáveis para a manutenção da saúde e aumento da produção animal. Quanto a isso, não existe a menor sombra de dúvida, embora alguns produtores ainda não se atentaram ao fato.

Protéico - Outra prática a ser adotada é o uso de suplemento mineral protéico por toda seca. O sal proteinado tem como função básica a manutenção da condição corporal e da saúde do rebanho no inverno seco. Desta forma, quando as primeiras chuvas da primavera chegam, os animais encontram-se mais saudáveis e com melhores condições corporais para poder atravessar a fase crítica de transição do capim típica do início das chuvas, período em que o sal proteinado deve ser suspenso em função da presença de uréia em sua formulação.

Para criadores que estiverem utilizando Foscromo Seca ou Fosbovi Seca, este é o momento de substituí-los pelos minerais do Programa Boi Verde, como Foscromo, Fosbovi Engorda ou Fosbovi Reprodução. A forma correta de substituir os proteinados consiste em misturar um saco de sal proteinado com um saco de suplemento mineral por cerca de 15 a 30 dias. Após este período, o produtor deve fornecer apenas suplementos minerais no período das águas, que se estende normalmente até o mês de março ou abril.

**Volumosos** - Desta forma fica garantida a correta suplementação mineral e protéica dos rebanhos ao longo de todo o ano. Mas é sempre importante lembrar que os suplementos, sozinhos, não conseguem atender toda a necessidade de nutrientes do gado a pasto, sendo muito importante à adoção de um correto manejo de pastagem. Tecnologias que permitem a produção de reservas de alimentos volumosos também são passíveis de serem adotadas como estratégias de alimentação de bovinos no inicio da estação das águas.

Entre estas tecnologias podemos destacar a conservação de alimentos na forma de fenos e silagens e o cultivo de espécies forrageiras capazes de produzir reservas de alimentos para utilização in natura, como por exemplo, a cana de açúcar, assuntos estes que foram temas da última edição do Noticiário Tortuga.

#### Marcos Sampaio Baruselli Zootecnista da Tortuga, SP



O pasto vedado é um valioso auxiliar do criador contra a diarréia da primavera

## Cruzamento errado pode deteriorar genética

O uso de touros de corte para o cruzamento de vacas leiteiras tem preocupado os pesquisadores que trabalham com melhoramento genético. Ao usar machos de corte em matrizes de leite, o produtor está objetivando reduzir os custos de produção, mas agindo assim ele estará colocando em risco seu rebanho.

O rebanho leiteiro nacional é composto de 6% de vacas especializadas (produção média de 4.500 kg/lactação), 74% de vacas mestiças (holandês x zebu – entre 1/4 e 7/8, com produção média 1.100 kg/lactação). Os 20% restantes são de vacas sem qualquer especialização, com composição genética de até 1/4 de Holandês e 3/4 de Zebu não leiteiro (produção média de 600 kg/lactação).

Com a produção leiteira no Brasil de 21,6 bilhões de litros, conclui-se que o rebanho especializado é responsável por 1,08 bilhões de litros. O segundo grupo (animais mestiços, especializados) produz 13,3 bilhões de litros de leite. No terceiro grupo estariam as demais vacas, sendo responsáveis por 3,6 bilhões do leite produzido.

Os melhoristas admitem uma perda média em produção de leite de 50% nas filhas de vacas especializadas, quando cruzadas com touros de corte. No rebanho mestiço, predominante no Brasil, essa perda pode chegar a 25%, quando o cruzamento não se prima para a produção de leite. Em relação aos 20% do rebanho nacional, sem nenhuma aptidão para leite, o cruzamento com touros de corte não chega a registrar diferença.

Acasalamentos ou inseminações sem o critério de preservar a genética podem representar prejuízos para todo o setor. Observem as simulações da Embrapa Gado de Leite: 1) Todas as vacas dos rebanhos especializadas e dos rebanhos mestiços de maior predominância seriam acasaladas (inseminadas), por uma geração, por touros de corte. 2) Metade das vacas dos rebanhos especializados e todas as do rebanho mestiço seriam acasaladas com touro de corte. 3) Metade das vacas desses dois grupos seriam acasaladas com touro de corte.

Na primeira situação, após cinco anos (prazo para o encerramento da lactação do produto do cruzamento do gado atual com touros de corte) a perda será de 28%, se a taxa de reposição for de 20% ao ano.
"Isso eqüivale a
uma diminuição
na produção de
leite de mais de 6
bilhões de litros –
prejuízo médio de
R\$ 2,4 bilhões,
em cinco anos,
ou R\$ 487, 44
milhões anuais,



visto que o leite vale R\$ 0,40 o litro.

Na segunda e terceira simulações, as perdas seriam de 22,51% e 14,06%, respectivamente. As perdas em volume de leite seriam de 4,87 e 3,04 bilhões de litros durante cinco anos. O que eqüivale a prejuízos anuais de R\$ 390 milhões e R\$ 243 milhões, respectivamente. Há ainda um outro grande problema: a recuperação do potencial genético da raça. Dependendo da população original, resgatar a genética do rebanho pode levar de cinco a vinte anos, mantendo-se a mesma taxa de reposição admitida.

Duarte Vilela, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite.

1:	rev		Ye Y	-	e Ye		1		fije,		
h		A			1			Dóla	res por	arrob	۵ 🖈
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
JAN	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28
FEV	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15
MAR	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53
ABR	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11
MAI	21,66	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20
JUN	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72
JUL	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44
AGO	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	
SET	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	
OUT	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	
NOV	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	
DEZ	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	

SUÍNOS

## Dicas para o manejo das marrãs



Erros na criação das futuras matrizes muitas vezes são os principais causadores de dias não produtivos na granja.

Nem sempre o peso ideal de cobertura significa maturidade sexual da marrã



A suinocultura vem progredindo de maneira notável em todos os aspectos: da genética à nutrição; do

manejo à sanidade; das instalações aos equipamentos. Os suinocultores, por sua vez, profissionalizam-se, buscando acompanhar na mesma velocidade, as mudanças que se processam nesse importante segmento do agronegócio. Dentro desse enfoque, teceremos algumas considerações sobre os recentes avanços da genética.

Devido a maior exigência do consumidor por proteínas de qualidade, a genética suína foi norteada em busca de um animal capaz de atender a essa tendência do mercado, que quer uma carne mais magra e de melhor sabor e aparência. Isto tudo sem deixar de lado outras características desejáveis à suinocultura moderna, como maior produtividade, segurança do produto oferecido, respeito ao meio ambiente e adequado manejo sanitário.

Descarte - Apesar das empresas de genética estarem buscando cada vez mais esses fatores, os suinocultores, não obstante o esforço, nem sempre dão a devida atenção à formação das futuras matrizes. Muitos dos problemas ocorridos com as matrizes têm sua origem na formação das marrãs. Com o desenvolvimento da genética, essas fêmeas têm atingido o peso ideal de cobertura antes de estarem sexualmente maduras, o que pode diminuir a prolificidade. Conseqüentemente, há um maior descarte de fêmeas nos primeiros partos, o que aumenta os dias não produtivos na granja.

Para mantermos níveis desejáveis de produtividade nas matrizes, devemos seguir algumas regras básicas na preparação das marrãs:

- Caso seja adquirida alguma matriz comercial, devemos introduzir a marrã em um quarentenário, o que evita sua exposição direta à microflora da granja. Com essa providência, podemos evitar a ocorrência de casos mais graves, capazes de provocar prejuízos e, eventualmente, morte do animal, além de proteger a granja da introdução de novos agentes patogênicos. Caso não seja possível o quarentenário, é boa norma, introduzir a nova marrã em instalações previamente desinfectadas. Nos dois casos, esta fêmea deve ser medicada principalmente durante os primeiros 15 dias. Especial atenção deve ser dada às vacinações e medicação de rotina da granja. Deve-se sempre consultar um médico veterinário especializado para melhor executar essa prática de manejo.

- Caso a marrã seja produzida na própria granja, deve-se seguir o manual da empresa de genética fornecedora, pois cada linhagem apresenta padrões distintos de consumo, ganho de peso e condição corporal ideais para a primeira cobertura. Aplicar as vacinas reprodutivas seguindo corretamente as indicações do fabricante.

- Outro problema que ocorre e nem sempre recebe a devida atenção, são os pisos ásperos que prejudicam o aprumo da marrã, comprometendo a sua vida útil.

- Caso a mineralização não esteja correta, as marrãs podem ter desenvolvimento aparentemente normal; entretanto é grande a possibilidade de ocorrer um descarte muito alto após o primeiro parto, devido a problemas de estrutura física, pelo maior desgaste destas após o parto, o que eleva muito as taxas de reposição, com conseqüente aumento dos custos de produção e piora dos índices zootécnicos.

10

Sugerimos alguns procedimentos básicos para um melhor desempenho zootécnico da granja e um menor descarte de marrãs:

- Manter a taxa de reposição anual entre 30 e 40%;
- Controlar o primeiro cio e medir a duração do mesmo;
- Observar espessura de toucinho e desenvolvimento de acordo com a tabela padrão da linhagem;
- Presença de cachaços pré e póscobertura;
- Flushing duas a três semanas antes da cobertura;
- Muito cuidado no fornecimento de ração durante os primeiros 28 dias de gestação, pois caso a marrã ingira quantidade maior que o recomendado, ela pode apresentar número de nascidos menor do que o esperado;
- Manejo especial durante a fase de lactação, pois qualquer falha nessa fase refletirá em prejuízo no futuro.

Fabio Ramalho Luz Zootecnista da Tortuga, filial Belo Horizonte PANORAMA

## O melhor alimento anti-fome

Um copo de leite todo dia pode ser a diferença entre uma pessoa bem e mal nutrida. É baseada nesse conceito que a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) informa que o leite é o alimento mais indicado para combater a fome, mal

que assola 840 milhões de pessoas em todo o mundo. Essa conclusão da FAO foi apresentada num encontro que reuniu em junho, na Fazenda Hamra - da DeLaval, Suécia, especialistas de vários países, inclusive do Brasil.

Para FAO, o leite é ainda o melhor produto para promover o desenvolvimento social e econômico das pequenas comunidades, tanto que atualmente participa em cerca de 50 projetos de mini laticínios em países pobres. Jacques Diouf, diretor geral da FAO, disse no evento que fábricas de processamento de leite montadas pelo organismo, estão mudando a vida de vilarejos carentes, proporcionando empregos e uma fonte segura e nutritiva de alimento. "Um pe-



queno laticínio pode gerar renda para 40 famílias".

Devido às suas riquezas naturais, que garantem alto potencial de crescimento da sua produção (5% ao ano, número que raríssimos países podem ostentar), o Brasil tem uma posição chave no cenário futuro da pecuária leiteira mundial. Estudiosos mencionam que o Brasil, ao lado da Argentina, Nova Zelândia e sul da Austrália, serão as quatro maiores regiões produtoras de leite do planeta. Mas há pela frente os fortes subsídios dos países ricos.

Segundo o diretor da FAO, "os fazendeiros da União Européia recebem anualmente 12 mil dólares de ajuda, enquanto que os dos países em desenvolvimento recebem apenas US\$ 6 por ano".

## Rondônia testa o nelore a pasto

E ncerrou-se no dia 22 de março de 2003, a prova de ganho de peso a pasto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Associação dos Criadores de Nelore de Rondônia, realizada na Agropecuária Rio Machado em Ji-Paraná, propriedade de Geraldo Coleto, em parceria com a Tortuga. Os animais apresentaram ganho médio diário de 0,526 kg/cab/dia, com consumo de Foscromo Seca e Foscromo.

A prova iniciou em 1 de junho de 2002, com entrada e pesagem de 40 animais de oito criadores: Alaor José de Carvalho, Admircio Santiago, Antônio Pereira Dias, Agropecuária JB Dias, Artur Soares Souza, Agropecuária Caarapó, Agropecuária Cascavel e Ivan Garcia Caramori. Os animais passaram por um período de adaptação de 70 dias para se recuperarem do estresse da desmama, do transporte e da movimentação no curral para a sua pesagem de entrada.

A primeira pesagem foi em 10 de agosto de 2002 e a partir daí a cada 56 dias. O resultado final deu-se com peso calculado aos 550 dias e alguns animais merecem destaque: AJC 1440, peso de 397,63 kg e ganho médio de 0,612 kg/dia; AJC 1511, peso de 384,17 kg e ganho médio de 0,554 kg/dia, ambos do criador Alaor José de Carvalho; CVEL 3455, peso de 382,88 e ganho médio de 0,598 kg/dia da Agropecuária Cascavel; JBD 464, peso de 370,84 kg e ganho médio de 0,547 kg/dia da Agropecuária JB Dias; e CAA 116, peso de 368,35kg e ganho médio de 0,547kg/dia da Agropecuária Caarapó.

### DROPS



#### Internet

O Instituto de Economia Agrícola de São Paulo divulgou estudo mostrando que os suinocultores são os que mais utilizam internet no meio rural. Segundo o estudo, 18% dos produtores de suínos, 8 % dos produtores de frango e bovinos de corte e 7% dos produtores de leite são internautas. A média dos produtores brasileiros está em 4% e a dos produtores paulistas em 8,5%.

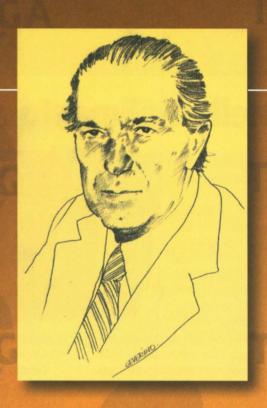
#### **Nelore**

O Grupo Provados a Pasto, maior projeto no país do gênero, que visa avaliar a raça nelore, segue o regulamento da ABCZ para provas de ganho de peso a campo e nas avaliações considera pontos chaves da pecuária moderna, que exige fertilidade, precocidade e produção de carne de qualidade no menor espaço de tempo, como circunferência escrotal (usada no índice final das provas), adequação funcional (testículos, aprumos, andamento, dorso-lombo, bainha/prepúcio, cascos, boca e temperamento) e atendimento dos padrões raciais. O Grupo valoriza índices produtivos dos animais que, criados a pasto, dão melhor retorno econômico.

#### Avestruz

Tendo como palestrante, o criador austríaco Robert Baronigg, que falará sobre a situação atual da carne de avestruz no mundo, a Il Conferência Internacional de Estrutiocultura, será realizada de 24 a 28 de setembro em Taquaritinga do Norte, PE. Em 2002 essa iniciativa da Fazenda Nova Esperança, reuniu cerca de 300 criadores do semi-árido interessados em alternativas de produção. Apoio do Ministério da Agricultura.

## Prêmio Fabiano Fabiani de Ciência e Tecnologia



O Prêmio Fabiano Fabiani de Ciência e Tecnologia foi criado pela Tortuga em reconhecimento às importantes contribuições dos nutricionistas para a pecuária brasileira. O Prêmio atribuirá a importância de R\$ 10 mil e um troféu ao autor do melhor trabalho sobre nutrição dos animais domésticos (bovinos, bubalinos, equinos, muares, suínos, ovinos, caprinos e aves de corte e postura). Poderão participar médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e demais profissionais do setor. Fundador da Tortuga, Fabiano Fabiani foi o pioneiro da moderna suplementação mineral no Brasil. A entrega será na solenidade do cinquentenário da empresa, a ser completado em 2004.

